

**26/5/1984**

**Apanhadores de laranja: uma polêmica.**

Uma semana depois de assinado, o acordo de Bebedouro — que estabelece a remuneração do trabalho da colheita de laranja — está gerando uma polêmica em relação ao descanso semanal remunerado. As indústrias de suco de um lado e os dirigentes sindicais dos trabalhadores, apoiados pelo próprio secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto interpretam de forma diferente o pagamento dos Cr\$ 24,00 por caixa, a título do cumprimento daquele item, que consta da Cláusula 3 do acordo firmado no dia 18 último.

Apesar de assinado por 13 representantes, entre eles Pazzianotto, Hans Goerg Krauss (presidente da Abrasucos) e Roberto Horiguti (presidente da Fetaesp), o acordo de Bebedouro dá margem a dupla interpretação quanto ao descanso semanal remunerado. E agora cada parte envolvida está tirando conclusões próprias, que são conflitantes.

Do lado das indústrias, segundo confirmação de um dos gerentes da Cutrale de Araraquara — que não quer a publicação de seu nome a interpretação é que o trabalhador, se faltar um dia da semana, perde automaticamente os Cr\$ 24,00 referentes a todas as caixas de laranja colhida por ele naquele período. Ou seja: se colheu cem caixas de segunda a quinta e na sexta faltou ao trabalho, receberá Cr\$ 14.400,00 (Cr\$ 144,00 por caixa) e não Cr\$ 16.800,00. A diferença de Cr\$ 2.400,00 se refere ao descanso remunerado que ele acabou de perder.

Mas no entendimento do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Élio Neves, e do secretário Almir Pazzianotto, a interpretação que se deve dar ao acordo é diferente. “O colhedor tem de receber os Cr\$ 24,00 pelo número de caixas que ele colheu, caso tenha faltado ou não um dia durante a semana”, afirma o secretário.

**(Página 6)**